

## **VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA, FÍSICA E SEXUAL ENTRE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM E FATORES ASSOCIADOS: UM ESTUDO TRANSVERSAL**

**Autores(as):** ISAQUE LIMA DE FARIAS; KAYLANE MORAIS RIBEIRO; MELISSA BEZERRA MACHADO; AURÉLIO VASCONCELOS MARTINS; MARIANA ARAUJO RIOS; DOUGLAS DE ARAÚJO COSTA; ANNA LUÍSA DE OLIVEIRA PARNAÍBA; BIANCA DA SILVA BARBOSA; FRANCISCA SEMIRAMES DE SOUSA SILVESTRE; GEORGE LUCAS FEITOSA ROLIM DE PAULA; JHAMYLE DE OLIVEIRA RODRIGUES; MARCOS MANOEL SOUSA SILVA; BEATRIZ AMORIM BELTRÃO; PRISCILA DE SOUZA AQUINO; SAMILA GOMES RIBEIRO.

**Tutor(a):** PAULA SACHA FROTA NOGUEIRA;

petenfermagemufc25@gmail.com

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL DE ENFERMAGEM - PET ENFERMAGEM  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC

**RESUMO:** O estudo analisou a associação entre a ocorrência de violências psicológica, física e sexual e variáveis sociodemográficas entre discentes de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Trata-se de uma pesquisa quantitativa, de delineamento transversal, realizada com 100 estudantes, por meio de questionário eletrônico contendo informações sobre perfil sociodemográfico e vivências de violência. A análise estatística foi conduzida no software SPSS 25.0, utilizando-se os testes qui-quadrado de Pearson e exato de Fisher. Os resultados evidenciaram associação significativa entre a ausência de religião e maior ocorrência de violências psicológica, física e sexual, bem como entre a orientação sexual e a violência sexual, com maior prevalência entre discentes LGBTQIA+. Além disso, estudantes em estágio ou internato apresentaram maior exposição à violência psicológica. Conclui-se que a religiosidade pode atuar como fator protetor, enquanto a fase prática do curso e o pertencimento à comunidade LGBTQIAPN+ configuram fatores de vulnerabilidade, reforçando a necessidade de políticas institucionais de acolhimento e prevenção. Os achados são vitais para subsidiar ações de acolhimento e prevenção da violência por parte do PET e da coordenação.

**Palavras-chave:** Violência; Educação em Enfermagem; Estudantes.

### **PSYCHOLOGICAL, PHYSICAL, AND SEXUAL VIOLENCE AMONG NURSING STUDENTS AND ASSOCIATED FACTORS: A CROSS-SECTIONAL STUDY**

**ABSTRACT:** The study analyzed the association between psychological, physical, and sexual violence and sociodemographic variables among Nursing students at the Federal University of Ceará. This is a quantitative, cross-sectional study conducted with 100 students using an online questionnaire addressing sociodemographic data and experiences of violence. Statistical analysis was performed using SPSS 25.0 software with Pearson's chi-square and Fisher's exact tests. Results showed a significant association between the absence of religion and a higher occurrence of psychological, physical, and sexual violence, as well as between

CIÊNCIAS DA SAÚDE

BIOTECNOLOGIA & SAÚDE

ODS 16

XXX ENCONTRO NACIONAL DOS GRUPOS PET

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)

Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte

70910-900, Brasília - DF



sexual orientation and sexual violence, with a higher prevalence among LGBTQIA+ students. Furthermore, students in internship phases reported greater exposure to psychological violence. It is concluded that religiosity may act as a protective factor, whereas practical training and LGBTQIAPN+ identity represent vulnerability factors, emphasizing the importance of institutional policies for support and prevention. The findings are vital to support actions to address and prevent violence by the PET and coordination.

**Keywords:** Violence; Education, Nursing; Students.

## Introdução

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a violência é um fenômeno de natureza multicausal capaz de resultar em sofrimento, morte, dano psíquico, desenvolvimento prejudicado ou privação (Dahlberg; Krug, 2006). Em âmbito nacional, embora o Atlas da Violência 2025 evidencie que o Brasil registrou o menor índice de homicídios nos últimos 11 anos, ainda se convive com a percepção do aumento da insegurança e subnotificação de crimes não letais (Cerqueira et al., 2025).

Este cenário de insegurança e tensão social extrapola o espaço público e se manifesta de forma aguda no setor saúde, no qual o ambiente de cuidado se torna um foco de violência. Nesse contexto, ela se manifesta nos comportamentos destrutivos que impactam na segurança do paciente e na saúde do profissional. Essas ações resultam em prejuízos ao trabalhador, como sofrimento moral e psíquico, insatisfação, medo e a intenção de deixar o emprego (Oliveira et al., 2016).

Sob perspectiva profissional, segundo o Conselho Federal de Enfermagem (Cofen), em 2024, cerca de 70% dos profissionais de Enfermagem já sofreram algum tipo de violência durante a profissão (ABEn, 2025). A graduação em Enfermagem, não está livre desse cenário, destacando-se a violência psicológica como a mais frequentemente reportada em função do caráter relacional da formação acadêmica e às atividades práticas de desenvolvimento de habilidades e competências inerentes ao currículo. Embora menos recorrentes, a violência física e sexual, quando presentes, geram impactos mais intensos (Maffissoni et al., 2020).

A exposição e a suscetibilidade à violência durante a graduação não se distribui de maneira uniforme, pois sofre modulações em decorrência de aspectos sociodemográficos, como ter 20 a 24 anos, ser mulher e heterossexual (Maffissoni et al., 2021). Em relação aos fatores acadêmicos, a literatura afirma que não há um período no qual a violência seja mais constante, pois há equivalência nos contextos teóricos e práticos (Maffissoni et al., 2020).

Face ao exposto, o presente estudo teve por objetivo analisar a associação entre a ocorrência de violências psicológica, física e sexual e variáveis sociodemográficas de acadêmicos do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

## Método

Trata-se de um estudo quantitativo de delineamento transversal, realizado com 100 discentes regularmente matriculados no curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). A pesquisa teve como objetivo analisar a associação entre a ocorrência de violência psicológica, física e sexual e variáveis sociodemográficas dos participantes, como



identidade de gênero, raça/etnia, faixa etária, religião, orientação sexual, período do curso, local de moradia e relacionamento afetivo.

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário eletrônico estruturado online, contendo questões sobre variáveis sociodemográficas e sobre a ocorrência de diferentes tipos de violência (psicológica, física e sexual). As respostas foram codificadas e inseridas em planilha para análise.

Os dados foram analisados com o auxílio do *software Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), versão 25.0. Foram realizadas análises descritivas (frequências absolutas e relativas) para caracterização da amostra e testes de associação entre as variáveis categóricas, utilizando o teste do qui-quadrado de Pearson ( $\chi^2$ ). Em casos de amostras pequenas, aplicou-se o teste exato de Fisher. Para avaliar o tamanho do efeito, foram empregados os coeficientes Phi (para tabelas 2x2) e V de Cramer (para tabelas com mais de duas categorias). O estudo foi conduzido respeitando os preceitos éticos e obteve a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Ceará, sob o CAAE 70592623.7.1001.5534.

## Resultados e Discussão

Participaram do estudo 100 estudantes, a maioria do sexo feminino (87%), heterossexual (69%) e autodeclarada não branca (60%). Entre os tipos de violência investigados, a psicológica apresentou a maior prevalência (61%), seguida da sexual (51%) e da física (9%). Foram identificadas associações estatisticamente significativas que sugerem a existência de grupos mais vulneráveis à violência no contexto de estudantes de enfermagem. A Tabela 1 sintetiza os achados sociodemográficos do estudo, enquanto a Tabela 2 apresenta os testes estatísticos utilizados.

**Tabela 1 – Características sociodemográficas e frequência de violência psicológica, física e sexual entre discentes de enfermagem (n=100)**

Variável	Violência psicológica (n;%)		Violência física (n;%)		Violência sexual (n;%)	
	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim
<b>Identidade de gênero</b>						
Mulher	35 (40,2)	52 (59,8)	79 (90,8)	8 (9,2)	42 (48,3)	45 (51,7)
Homem	4 (30,8)	9 (69,2)	12 (92,3)	1 (7,7)	7 (53,8)	6 (46,2)
<b>Raça/Etnia</b>						
Branca	12 (30)	28 (70)	34 (85)	6 (15)	18 (45)	22 (55)
Não branca	27 (45)	33 (55)	57 (95)	3 (5)	31 (51,7)	29 (48,3)
<b>Faixa etária</b>						
Até 25 anos	33 (38,9)	53 (61,6)	78 (90,7)	8 (9,3)	45 (52,3)	41 (47,7)



## INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

<25 anos	6 (42,9)	8 (57,1)	13 (92,9)	1 (7,1)	4 (28,6)	10 (71,4)
<b>Possui religião</b>						
Não	3 (13)	20 (87)	18 (78,3)	5 (21,7)	6 (26,1)	17 (73,9)
Sim	36 (46,8)	41 (53,2)	73 (94,8)	4 (5,2)	43 (55,8)	34 (44,2)
<b>Orientação sexual</b>						
Hetero	28 (40,6)	41 (59,4)	63 (91,3)	6 (8,7)	40 (58)	29 (42)
LGBTQIAPN+	11 (35,5)	20 (64,5)	8 (90,3)	3 (9,7)	9 (29)	22 (71)
<b>Local de moradia</b>						
Interior	5 (27,8)	13 (72,2)	16 (88,9)	2 (11,1)	12 (66,7)	6 (33,3)
Capital	34 (41,5)	48 (58,5)	75 (91,5)	7 (8,5)	37 (45,1)	45 (54,9)
<b>Relacionamento amoroso afetivo</b>						
Não	14 (38,9)	22 (61,1)	33 (91,7)	3 (8,3)	20 (55,6)	16 (44,4)
Sim	25 (39,1)	39 (60,9)	58 (90,6)	6 (9,4)	29 (45,3)	35 (54,7)
<b>Período do curso</b>						
Ciclo básico	24 (51,1)	23 (48,9)	43 (91,5)	4 (8,5)	26 (55,3)	21 (44,7)
Estágios ou internato	15 (28,3)	38 (71,7)	48 (90,6)	5 (9,4)	23 (43,4)	30 (56,6)

Fonte: Autoria própria (2025).

**Tabela 2 – Associação de variáveis sociodemográficas com a violência psicológica, física e sexual em discentes de enfermagem (n=100)**

Variável	Violência psicológica ( $\chi^2$ (df) / p-valor / Phi)	Violência física ( $\chi^2$ (df) / p-valor / Phi)	Violência sexual ( $\chi^2$ (df) / p-valor / Phi)
<b>Identidade de gênero</b>	0,426(1)/ 0,514 /0,065)	0,310(1)/ 0,669 /-0,018)	0,140(1)/ 0,708/ -0,037)
<b>Raça/Etnia</b>	2,270(1)/ 0,132/ -0,151	2,930(1)/ 0,151/ -0,171	0,427(1)/ 0,514/ -0,065
<b>Faixa etária</b>	0,102(1)/ 0,750/ -0,032	0,069(1)/ 0,632/ -0,026	2,719(1)/ 0,099/ 0,165
<b>Possui religião</b>	8,459(1)/ <b>0,004/</b> -0,291	5,919(1)/ <b>0,015/</b> -0,243	6,275(1)/ <b>0,012/</b> -0,251
<b>Orientação sexual</b>	0,233(1)/ 0,629/ 0,048	0,025(1)/ 0,570/ 0,016	7,168(1)/ <b>0,007/</b> 0,268
<b>Local de moradia</b>	1,162(1)/ 0,281/ -0,108	0,119(1)/ 0,509/ -0,035	2,742(1)/ 0,098/ 0,166



## INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

<b>Relacionamento amoroso afetivo</b>	<0,001(1)/ 0,986/ -0,002	0,031(1)/ 0,861/ 0,017	0,967(1)/ 0,325/ 0,098
<b>Período do curso</b>	5,425(1)/ <b>0,020</b> / 0,233	0,026(1)/ 0,872/ 0,016	1,417(1)/ 0,234/ 0,119

$\chi^2$  (df) – Qui-quadrado (grau de liberdade) / *p*-valor / Phi (coeficiente para tamanho de efeito em tabelas 2x2)

Fonte: Autoria própria (2025).

Observou-se associação estatisticamente significativa entre a variável religião e os três tipos de violência, de forma que indivíduos que relataram não possuir religião estavam mais vulneráveis a sofrer violência psicológica ( $p= 0,004$ ;  $\Phi = -0,291$ ), física ( $p= 0,015$ ;  $\Phi = -0,243$ ) e sexual ( $p= 0,012$ ;  $\Phi = -0,251$ ).

Esse achado sugere que a religião pode funcionar como um fator protetor, auxiliando de modo eficaz no enfrentamento de situações de vulnerabilidade. Isso pode estar associado com o fato que a prática religiosa contribui para fortalecer o senso de pertencimento, o apoio social e os valores éticos, corroborando com uma maior resiliência emocional. Dessa forma, a religião não apenas influencia a dimensão espiritual, mas também se estabelece como um recurso psicossocial relevante na prevenção da violência e na promoção do bem-estar (Waston et al., 2024).

Em relação à análise da orientação sexual, o presente estudo identificou associação significativa com a ocorrência de violência do tipo sexual ( $p= 0,007$ ;  $\Phi = 0,268$ ). O coeficiente de associação indica uma força moderada entre as categorias hétero e LGBTQIAPN+, sendo que a proporção de estudantes que referem ter sofrido essa violência foi maior entre os discentes LGBTQIAPN+ (71%). Por outro lado, a orientação sexual não esteve associada à violência psicológica e física.

No que concerne à população LGBTQIAPN+, a literatura aponta que a maior incidência de violência decorre da hipersexualização e de estereótipos socioculturais, como a fetichização e a associação da diversidade sexual à promiscuidade. Como consequência, entre estudantes, esses estigmas podem gerar discriminação, isolamento social e violência simbólica ou direta, comprometendo o bem-estar e o desempenho acadêmico (Hardin, 2025). Diante disso, torna-se fundamental a implementação de políticas institucionais voltadas à inclusão, ao acolhimento e à promoção de ambientes universitários mais seguros e respeitosos.

Contrastando com os achados de Maffissoni et al. (2020), a análise da variável “período do curso” no presente estudo revelou associação considerável com a ocorrência de violência psicológica ( $p= 0,020$ ;  $\Phi = 0,233$ ). Apesar da força moderada expressa pelo Phi entre as duas variáveis, a proporção de discentes que referem ter sofrido esse tipo de violência foi maior entre o grupo em Estágio ou internato (71,7%). Não houve associação entre a presente variável e a ocorrência de violência física ou sexual.

À medida que se avança na formação, os estudantes são mais expostos ao contato com pacientes e mais demandados em termos de conhecimentos, habilidades e atitudes para prática de enfermagem. Tal padrão corresponde às elevadas exigências emocionais e à intensa carga de responsabilidade que marcam esta fase, momento em que o discente é inserido de forma



integral no ambiente de prática profissional (Yu et al., 2023). Ainda, a relação hierárquica com preceptores e profissionais de saúde potencializa o risco de assédio moral, desvalorização e pressão psicológica, configurando um contexto de maior vulnerabilidade.

Embora não tenha apresentado associação estatística com as variáveis estudadas, a violência física foi relatada por quase 10% dos discentes. Este achado chama atenção sobretudo no cenário atual de aumento nos índices de feminicídio e homicídio contra LGBTQIAPN+ no Brasil (Oliveira; Lindner; Macena, 2024). Assim, mesmo em menor proporção frente aos demais tipos de violência, a identificação de violência física entre os estudantes de enfermagem reforça a necessidade de vigilância institucional e medidas preventivas, assegurando apoio psicológico e emocional, dado o potencial impacto na saúde física, mental e no processo formativo desses indivíduos.

### Conclusões

O presente estudo evidenciou que a ausência de religião esteve associada a maiores índices de violência psicológica, física e sexual, sugerindo que a religiosidade pode atuar como fator de proteção no enfrentamento a situações de vulnerabilidade. Observou-se também que os discentes LGBTQIAPN+ apresentaram prevalência significativamente maior de violência sexual, reforçando o impacto dos estigmas e preconceitos no ambiente universitário. Além disso, estudantes em estágio ou internato relataram maior exposição à violência psicológica, possivelmente em decorrência das exigências emocionais e de conhecimentos teórico-práticos, bem como da hierarquia mais presentes nessa fase de formação. Em síntese, o estudo evidenciou que a violência manifesta-se de forma multifatorial no âmbito da graduação de enfermagem, sendo essencial o reconhecimento de grupos de maior vulnerabilidade para fundamentar políticas institucionais que assegurem ambientes universitários mais inclusivos, protetivos e propícios ao desenvolvimento discente.

Estes achados qualificam a capacidade de pesquisa do grupo PET Enfermagem UFC e fornecem subsídios concretos para a criação de estratégias de extensão e ensino mais direcionadas e eficazes por parte do grupo e da coordenação de curso, promovendo o desenvolvimento do Programa de Educação Tutorial em sua missão de articulação entre ensino, pesquisa e extensão

### Agradecimentos

Os autores agradecem ao FNDE/MEC pelo apoio institucional por meio das bolsas concedidas ao Programa de Educação Tutorial em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (PET Enfermagem/UFC).

### Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM (ABEn). Chega de violência contra a Enfermagem: ABEn defende medidas para proteger profissionais. **ABEn Nacional**, 19 fev. 2025. Disponível em: [https://abennacional.org.br/post\\_noticia/chega-de-violencia-contr-a-enfermagem-aben-defende-medidas-para-protoger-profissionais/](https://abennacional.org.br/post_noticia/chega-de-violencia-contr-a-enfermagem-aben-defende-medidas-para-protoger-profissionais/). Acesso em: 6 out. 2025.



CERQUEIRA, Daniel; BUENO, Samira; LIMA, Renato Sérgio de; LINS, Gabriel de Oliveira Accioly; COELHO, Danilo Santa Cruz; MOURA, Luciano; ARMSTRONG, Karolina Chacon; GUEDES, Erivelton; MARQUES, David; CAMARANO, Ana Amélia; et al. **Atlas da violência 2025**. Brasília, DF: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada; São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2025. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/>. Acesso em: 6 out. 2025.

DAHLBERG, Linda L.; KRUG, Etienne G. Violência: um problema global de saúde pública. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 11, supl., p. 1163-1178, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/jGnr6ZsLtwkhvdkrdfhpcdw/>. Acesso em: 6 out. 2025.

HARDIN, Vanessa Katherine. **Sexual Violence s Effects on LGBTQIA+ Survivors at the Scale of the Home**. 2025. Tese (Grau não especificado) – California State University, [Califórnia]. Disponível em: <https://scholarworks.calstate.edu/downloads/2f75rj773>. Acesso em: 19 out. 2025.

MAFFISSONI, André Lucas; SANES, Marina da Silva; OLIVEIRA, Saionara Nunes de; MARTINI, Jussara Gue; LINO, Monica Motta. Violência e suas implicações na formação em enfermagem: revisão da literatura. **Revista Cuidarte**, v. 11, n. 2, e1064, maio/ago. 2020. DOI: <https://doi.org/10.15649/cuidarte.1064>.

MAFFISSONI, André Lucas; SANES, Marina da Silva; BRESOLIN, Paula; MARTINI, Jussara Gue; SCHNEIDER, Dulcinéia Ghizoni; LINO, Monica Motta. Violência autorreferida por estudantes de enfermagem no contexto da graduação. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 74, n. 4, e20201179, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-1179>.

OLIVEIRA, R. M. de et al. Analyzing the concept of disruptive behavior in healthcare work: an integrative review. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 50, n. 4, p. 0695–0704, jul. 2016

OLIVEIRA, F. V. A. DE .; LINDNER, L. DA C.; MACENA, R. H. M.. Bases legais e normativas para estruturação do monitoramento de dados sobre violência contra população LGBTQIA+ no Ceará: um estudo documental. **Saúde e Sociedade**, v. 33, n. 3, p. e220900pt, 2024.

WASTON; MUTHOIFIN; AMINI, Soleh; ISMAIL, Roni; ARYANI, Sekar Ayu; NIRWANA, Andri. Religiosity to minimize violence: a study of Solo Indonesian society. **Revista de Gestão Social e Ambiental (RGSA)**, Miami, v. 18, n. 6, p. 1–22, e05426, 2024. DOI: <https://doi.org/10.24857/rgsa.v18n6-089>.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS  
ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

YU, Zixu et al. Psychological workplace violence and its influence on professional commitment among nursing interns in China: A multicenter cross-sectional study. **Frontiers in Public Health**, [S.l.], v. 11, e1148105, 2023. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/journals/public-health/articles/10.3389/fpubh.2023.1148105>. Acesso em: 19 out. 2025. DOI: 10.3389/fpubh.2023.1148105.